

# 2016

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



# Sumário

- 04** Mensagem da Gestão
- 06** Destaques em 2016
- 08** Atuação Institucional
- 12** Água em São Paulo
- 16** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- 20** Desafios para uma Amazônia Sustentável
- 24** Rodas de Conversa
- 26** Linha do Tempo de 2016
- 28** Comunicação
- 30** Administrativo e Financeiro
- 32** Perspectivas 2017
- 35** Créditos



## MENSAGEM DA GESTÃO

O ano de 2016 foi de intensa atividade para o IDS. Junto a seus parceiros, o Instituto lançou estudos, reflexões e iniciativas que, acreditamos, colaboraram para o entendimento de questões fundamentais para o desenvolvimento justo e sustentável da sociedade brasileira.

A vocação do IDS - a promoção do entendimento de que democracia e sustentabilidade caminham juntas - se mostrou especialmente relevante durante o ano passado. Alguns dos setores mais retrógrados do País voltaram a atuar com desenvoltura no cenário político, ameaçando a agenda socioambiental, como demonstrado nos ataques ao licenciamento ambiental, às unidades de conservação e aos direitos indígenas. Por meio de suas parcerias, o IDS acredita ter colaborado, dentro de seu campo de atuação, a difundir a visão de que o País não pode retroceder nessas questões. É preciso avançar ainda mais.

Foram muitas as frentes de atuação do IDS. Durante o ano, realizou uma série de iniciativas visando à implementação da Agenda 2030, que culminou com a pactuação de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Contra os retrocessos socioambientais, destaque para a participação no Grupo Estratégico da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. No projeto MapBiomass, colaborou com a divulgação dessa ferramenta inovadora, que ajudará no entendimento do uso e da cobertura do solo no território brasileiro e na criação de políticas públicas sustentáveis. O debate “Saindo do gueto ambientalista” reuniu especialistas que debateram maneiras de mobilizar a sociedade para a sustentabilidade. O Instituto ajudou ainda a capacitar empreendedores por meio do Instituto Innovation, que teve seu primeiro ciclo de pré-aceleração de start-ups.

A agenda da água e do saneamento, que infelizmente ainda apresenta índices medievais no Brasil, foi incorporada ao centro da estratégia do IDS. Nesse campo, destaque para a conclusão de um trabalho conjunto de dois anos com o Laboratório de Geoprocessamento da Poli/USP, que gerou um diagnóstico da “saúde” dos sete mananciais que abastecem a Macrometrópole de São Paulo. Como resultado desse levantamento, foi proposto um conjunto ações de conservação da vegetação nativa e de restauração das áreas mais críticas. Somado a essa iniciativa, foi realizado ainda um amplo levantamento, seguido de uma Roda de Conversa, sobre a tarifa de água e esgoto em São Paulo, o que ajudou a abrir a caixa preta que dominava o setor.

Apresentamos nas páginas a seguir um resumo das atividades do IDS durante 2016. O trabalho desenvolvido nos estimula a continuar a trilhar, com espírito sempre renovado e inovador, o caminho da democracia e da sustentabilidade.

JOÃO PAULO CAPOBIANCO  
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO IDS



# 2016

## AS PRINCIPAIS FRENTES DE ATUAÇÃO DO IDS SÃO AS SEGUINTES:



### Atuação institucional:

Aliança pela Água, Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, GT Agenda 2030, Innovaction, Mapbiomas



### Água em São Paulo:

Mananciais em São Paulo, Política Tarifária, Plataforma de Ensino à Distância

## DESTAQUES 2016

Como conciliar democracia e sustentabilidade em um contexto político tão desafiador para as organizações do campo socioambiental? Diante desta problemática, o IDS focou sua atuação em alguns poucos temas onde esta conexão fosse evidente e onde, de fato, pudesse ter capacidade de incidência.

As parcerias continuaram sendo um dos pilares fundamentais do Instituto, que permitiram a realização de atividades em diversas frentes, de forma simultânea, com uma estrutura operacional enxuta.



### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Consulta Nacional *Leave No One Behind*, Frente Parlamentar dos ODS



### Desafios para uma Amazônia Sustentável

Governança Potencial Hidroelétrico, Mineração e Garimpo, Logística Intermodal



### Rodas de Conversa

Comunicação para a Sustentabilidade, Imposto Territorial Rural (ITR), Serviços Ecológicos



## ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

O IDS ocupa um importante espaço de articulação, debate e proposição de ideias que tragam soluções a desafios da sustentabilidade e da democracia no Brasil.

A despeito da dificuldade de articular organizações com vieses ideológicos inicialmente conflitantes, os consensos alcançados têm demonstrado elevado potencial de incidência, reforçando a importância da estratégia de trabalho em rede.

Em 2016, foi intensificada a cooperação com a Aliança pela Água, a Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura e o Projeto MapBiomass em temas críticos para o campo socioambiental, onde as crises e os retrocessos têm sido uma constante. No campo da inovação e empreendedorismo, destacou-se o primeiro ano de operação de fato do Instituto Innovation.

Por fim, abordando a sustentabilidade de forma mais ampla, o envolvimento no Grupo de Trabalho da Sociedade Civil – Agenda 2030 garantiu uma importante coordenação de esforços rumo à adoção de mecanismos de governança que favoreçam a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



O IDS é membro do Conselho Gestor da Aliança pela Água, atuando intensamente nas iniciativas encabeçadas por esta rede de organizações. A articulação obtivera muito destaque durante a crise hídrica e, durante o ano de 2016, suas atividades voltaram-se à promoção de uma nova cultura de cuidado com a água.

### O IDS contribuiu com as seguintes iniciativas no decorrer do ano:

- Pesquisa sobre as competências municipais nas diferentes políticas setoriais relacionadas à água;
- Apresentação da pesquisa “Água na Mídia” durante o bate-papo “Diálogos sobre a água: aprendizados e perspectivas”;
- Campanha **#VotePelaÁgua** com o objetivo de inserir a agenda da água nas eleições municipais de 2016;
- Construção do Projeto de Lei de Segurança Hídrica Municipal e articulação com os candidatos a Prefeito e Vereador em todo Brasil;
- Articulação com cinco vereadores eleitos na cidade de São Paulo para protocolar o PL.



Saiba mais



O IDS é membro do Grupo Estratégico (GE) da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, instância que cuida das diretrizes, dos temas centrais e da coesão do movimento. Em 2016, além de participar na discussão dos diversos temas pertinentes à rede, liderou o debate para chegar a um posicionamento sobre as ameaças de retrocessos no licenciamento ambiental.



O projeto MapBiomias, lançado em novembro de 2015 a partir de uma parceria técnica com o Google, prevê o desenvolvimento de uma metodologia rápida, confiável e de baixo custo para gerar mapas anuais de cobertura e uso do solo do Brasil de 1985 até os dias atuais. Reúne quase 70 pesquisadores e técnicos de organizações ambientais, universidades e empresas privadas. Em 28 e 29 de abril do ano passado, foi lançada a primeira coleção de mapas, que abrange o período de 2008 a 2015. Em 2 e 3 de agosto, foi realizada uma oficina técnica em Belém (PA), quando os especialistas nos biomas brasileiros discutiram metodologias e apresentaram os primeiros resultados da segunda coleção de mapas (2000 a 2016). Em 20 e 21 de outubro, foi a vez de São Paulo sediar o encontro do projeto. Nessas duas oficinas técnicas, assim como em todas as outras, o IDS realizou entrevistas com os pesquisadores, material que será usado em um documentário. Importante registrar que, em Belém, a equipe do IDS comandou uma oficina de vídeo e foto para celular, capacitação feita para que as equipes de todos os biomas brasileiros também tenham condições de registrar cada etapa do MapBiomias.



A InnoVaction teve seu primeiro ciclo de pré-aceleração de startups em 2016. O IDS é responsável pela capacitação dos empreendedores em Sustentabilidade e Governança, procurando, além de formar os jovens inovadores, buscar oportunidades para que suas ideias possam ajudar a trazer soluções a grandes desafios socioambientais no país.

#### Empresas que passaram pelo Programa em 2016

- **E-fit Fashion:** Startup que tem como missão criar soluções sociais e tecnológicas para o mercado de moda e vestuário.
- **EVO Enterprise – SONAR:** Aplicativo que possibilitará que o deficiente visual tenha mais independência em relação à mobilidade urbana.
- **Safety:** Aplicativo que, ao identificar uma colisão veicular, faz uma chamada de emergência, envia a localização e o histórico médico do usuário para o centro de emergência mais próximo.



O Grupo de Trabalho da Sociedade Civil – Agenda 2030 é uma iniciativa de diversas organizações que visam contribuir com a efetiva implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O IDS é um dos principais articuladores do GT, tendo liderado uma série de atividades em 2016, como a Consulta Nacional Leave No One Behind e a criação da Frente Parlamentar Mista de Apoio aos ODS, detalhadas mais adiante.

Além disso, como resultado da reivindicação do GT, foi criada a Comissão Nacional dos ODS, até o momento o único mecanismo de governança oficial da região latino-americana com representação paritária entre governo e sociedade civil que será, certamente, fundamental para trazer ODS para o centro da agenda pública.



## ÁGUA EM SÃO PAULO

Desde 2014, o IDS trabalha com a perspectiva de fortalecer os valores da sustentabilidade e da democracia na gestão da água, usando o caso de São Paulo como referência para aprofundamento do debate. Por meio de estudos e articulações, o Instituto atua integrando conhecimentos que contribuam para construção de um cenário de segurança hídrica e qualificação da participação social.

O trabalho desenvolvido durante 2016 consistiu na finalização de uma ampla pesquisa sobre os mananciais paulistas, a realização de consultas e debate sobre a política tarifária de saneamento e a construção de uma plataforma educacional sobre água.

Em paralelo, foi dedicado significativo esforço à comunicação do tema, com inserções em diversos meios de comunicação que contribuíram para aproximar a sociedade das principais problemáticas relacionadas à água.

### Inserções na mídia:



<https://goo.gl/hBHV3N>  
<https://goo.gl/ohdnm4>  
<https://goo.gl/o9cEUI>



## MANANCIAIS EM SÃO PAULO



Fruto da parceria entre o IDS e o Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (USP), foi realizado um trabalho de mapeamento dos mananciais paulistas por meio de ferramentas de geoprocessamento, em articulação com o Laboratório de Geoprocessamento da Escola Politécnica (LabGeo/Poli/USP).

O trabalho identificou a fragilidade ambiental das sub-bacias que compõem os sete sistemas de abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Por meio do cruzamento entre este diagnóstico e os dados de conectividade biológica deste território, foram apresentadas propostas de recuperação e conservação das áreas de maior importância para a capacidade de recarga dos referidos mananciais.

Os resultados deste trabalho constituem importante insumo para a priorização de ações que garantam o abastecimento da maior metrópole do país em um cenário de exposição a riscos de crises futuras.





## POLÍTICA TARIFÁRIA DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO

A tarifa dos serviços de distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgoto é o ponto de conexão direto entre a sociedade e as águas do território. Uma vez que os usuários recebem a cobrança por esses serviços ao final de todo mês e que, via de regra, a tarifa é a principal fonte de receita das empresas prestadoras desse serviço, é imprescindível ter clareza sobre seu funcionamento.

O IDS e a Aliança pela Água realizaram um trabalho de pesquisa que buscou esclarecer como é feito o cálculo do valor da tarifa, quem participa dos processos decisórios, o destino do valor arrecadado e possibilidades de melhoria da estrutura tarifária atual em São Paulo. Os resultados da pesquisa foram debatidos durante uma Roda de Conversa realizada em novembro de 2016 – debate realizado com a parceria da plataforma Juntos pela Água e com a cobertura exclusiva do Estadão – que contou com a presença de representantes da academia, da agência reguladora dos serviços de saneamento, da iniciativa privada e da sociedade civil.

O planejamento dessa iniciativa prevê uma aproximação com a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps) e os agentes responsáveis por esse serviço (governo municipal, estadual e federal e a própria Sabesp), além de uma participação ativa no processo de revisão tarifária da Sabesp.

## PLATAFORMA DE ENSINO À DISTÂNCIA

Junto à Associação Águas Claras do Rio Pinheiros, o IDS colaborou com a construção de uma plataforma de EaD, onde foi organizado um conteúdo básico sobre a água. O material consiste em 15 episódios que tratam desde os usos múltiplos da água até a disponibilidade hídrica na RMSP. Cada episódio é composto por um vídeo principal com animações, gráficos e mapas, juntamente com materiais adicionais como entrevistas com especialistas e indicações de referências para maior aprofundamento.

Essa iniciativa se desenvolveu a partir de uma demanda da Fundação Fernando Henrique Cardoso e Fundação Brava, sendo a plataforma destinada a estudantes e gestores públicos que queiram compreender melhor as dimensões da água, sua interação com a sociedade e a política.

O lançamento oficial ocorreu em junho de 2016 durante o evento “As águas no território das grandes cidades: um desafio às políticas públicas”, e a plataforma encontra-se em fase final de construção.



*“Somente na cidade de São Paulo, 100 mil habitantes não têm acesso à água potável, 400 mil não têm coleta de esgoto e mais da metade da população não tem seu esgoto tratado”.*



## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A partir de 2016, o IDS passou a realizar uma série de iniciativas visando à implementação da Agenda 2030 no Brasil, que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros, que culminou com a pactuação de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a eles relacionados.

O IDS entende que essa é uma agenda fundamental, que, se de fato incorporada por governos e demais setores da sociedade, pode nortear ações rumo ao desenvolvimento economicamente inclusivo, socialmente justo e ambientalmente responsável.

Nesse sentido, o IDS passou a coordenar esforços e participar em articulações de organizações que trabalham com essa mesma perspectiva. O Grupo de Trabalho da Sociedade Civil – Agenda 2030 e a Estratégia ODS são duas destas iniciativas. Ainda em 2016, o IDS realizou a Consulta Nacional Leave No One Behind (LNB) e liderou a articulação para criação da Frente Parlamentar de Apoio aos ODS.

Em 2017, diante da participação do Brasil no High Level Political Forum on Sustainable Development (HLPF) da ONU como um dos países voluntários para reportar avanços na Agenda 2030, a sociedade civil desempenhará importante papel para garantir que as informações apresentadas representem a realidade e pressionar para a efetiva adoção da Agenda 2030 no planejamento da gestão pública.



## FRENTE PARLAMENTAR MISTA DE APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Lançada oficialmente em audiência pública no Congresso Nacional em 1 de dezembro de 2016. É composta por 209 parlamentares, sendo 200 deputados federais e nove senadores de diversos partidos. Trata-se de uma iniciativa com participação direta da sociedade civil através do Conselho Consultivo da Frente, composto por seis organizações, cujo objetivo é apresentar propostas de políticas públicas que reflitam suas necessidades e estejam alinhadas com os propósitos dos ODS.



## CONSULTA NACIONAL

Ao longo do segundo semestre de 2016, o IDS conduziu, em parceria com a ONG internacional CIVICUS, a Consulta Nacional Leave No One Behind (LNB), acerca do andamento da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e monitorou políticas públicas em todas as regiões do país, de modo a garantir que todos os setores da sociedade sejam contemplados e “ninguém fique para trás” em sua implementação no país. A consulta obteve importantes resultados, atingindo instituições de distintas regiões e temáticas.

De forma complementar à consulta, foram mapeadas iniciativas inovadoras de impacto nacional, regional e local, abrangendo todos os 17 ODS. Em 2017, esse processo será ampliado e aprofundado.

**17** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

**169** Metas relacionadas as ODS

## AGENDA 2030 NO BRASIL



## DESAFIOS PARA UMA AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL

Desde 2015, o IDS realiza em parceria com o IEA-USP ciclos de debate com o tema da governança na região amazônica. Em 2016, o projeto foi rebatizado “Desafios para uma Amazônia Sustentável” e passou por uma reformulação: passando a contar com entre dois e quatro expositores por encontro, o caráter expositivo deu lugar à ampliação dos debates entre os especialistas e o público, tornando cada evento mais dinâmico e buscando aprofundar as discussões sobre os entraves da governança na Amazônia.

Ao longo de 2016, foram realizados quatro encontros visando discutir o atual contexto amazônico e sua inserção no cenário nacional a partir de questões-chave, como governança regional, expansão da construção de usinas hidrelétricas em sua bacia hidrográfica, mineração e garimpo, e logística intermodal.

O público-alvo foi ampliado, composto não apenas por estudantes de nível de pós-graduação, mas também formuladores de políticas públicas, atores dos setores público e privado, e tomadores de decisão nestas esferas. Sobre os expositores, quatro possuíam passagens pelo setor público, tendo atuado diretamente na formulação de políticas de desenvolvimento local; três atuam no setor privado, com foco para a promoção da sustentabilidade no setor; dois atuam no terceiro setor; e quatro atuam na academia.



## BREVE RESUMO DAS DISCUSSÕES

### CONTRADIÇÕES NA GOVERNANÇA DA AMAZÔNIA

O primeiro encontro tratou da temática da governança na Amazônia sob uma perspectiva mais ampla, analisando os atores que estão na Amazônia, quais suas competências, responsabilidades e viabilidade de atuação. O debate se aprofundou no histórico dos programas governamentais de controle do desmatamento e exemplos de políticas públicas bem sucedidas, como o PPCDAm e o Programa Municípios Verdes. O evento contou com a participação da professora de ciência política Marta Assumpção (EACH-USP) e do secretário de meio ambiente do Distrito Federal André Rodolfo de Lima.



<https://goo.gl/Cq8RjE>

### A AMAZÔNIA COMO TERRITÓRIO PARA EXPANSÃO DA HIDROELETRICIDADE?

No segundo encontro foi debatido o favorecimento do governo à hidroeletricidade em sua matriz energética, acarretando empreendimentos como as usinas de Belo Monte e São Luís do Tapajós, no Pará, e Jirau e Santo Antônio, no Rio Madeira. Foram debatidas também as consequências destas iniciativas para as populações e biodiversidade locais. Participaram o professor Evandro Moretto (EACH-USP), Ricardo Baitelo (Greenpeace) e Philip Fearnside (INPA).



<https://goo.gl/mtfWjI>

*Ao longo de 2016, foram realizados quatro encontros visando discutir o atual contexto amazônico e sua inserção no cenário nacional*



### MINERAÇÃO E GARIMPO: PROBLEMA OU PARTE DA SOLUÇÃO?

O terceiro encontro contou com a maior e mais diversa mesa de expositores deste terceiro ciclo, com a de setores variados presentes na Amazônia: os professores Giorgio de Tomi (Poli-USP) e Armin Mathis (UFPA), Tadeu Veiga (GEOS Consultoria), e Fabio Abdala (Alcoa). À luz dos acontecimentos decorrentes do acidente na barragem de Fundão, em Mariana (MG), o debate focou na viabilidade da mineração enquanto atividade econômica para a Amazônia, considerando seus potenciais impactos socioambientais e como o conduzir tais atividades de modo sustentável e que assegure benefícios à sociedade local.



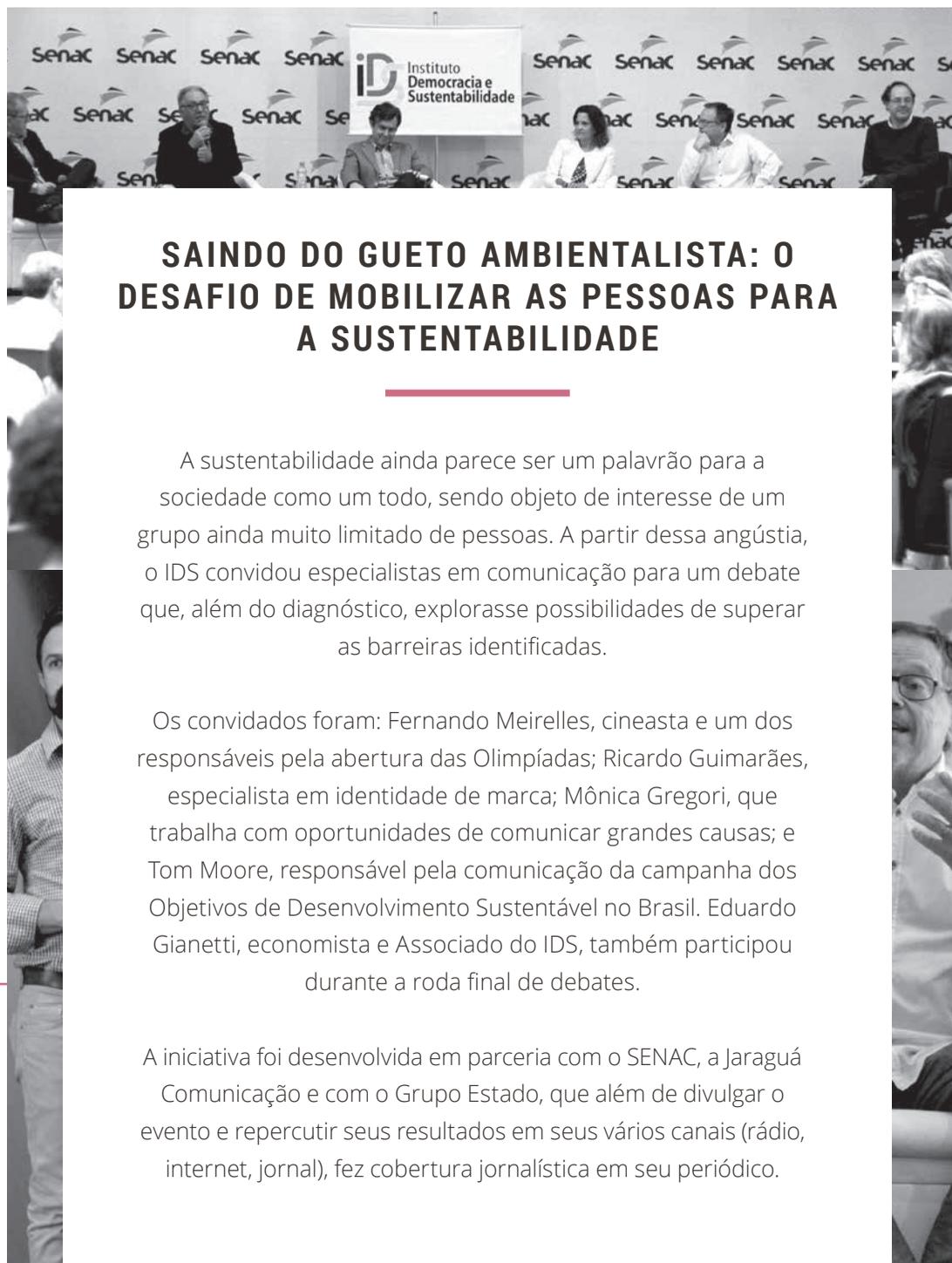
<https://goo.gl/OEMHAZ>

### HIDROVIA, FERROVIA E RODOVIA: LOGÍSTICA INTERMODAL, DESENVOLVIMENTO E CONSERVAÇÃO.

O quarto encontro tratou da temática da logística intermodal e desenvolvimento local. Em vista da crescente inserção do Brasil no cenário internacional como país exportador no setor agropecuário, o debate enfatizou a urgência de pensar na infraestrutura de transportes e logística na Amazônia – não apenas como modo de aperfeiçoar processos de exportação, mas também como estímulo ao desenvolvimento sustentável regional. Participaram os especialistas Sergio Margulis (Instituto Internacional pela Sustentabilidade) e Arnaldo Carneiro Filho (Agroícone).



<https://goo.gl/etDI8S>



## SAINDO DO GUETO AMBIENTALISTA: O DESAFIO DE MOBILIZAR AS PESSOAS PARA A SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade ainda parece ser um palavrão para a sociedade como um todo, sendo objeto de interesse de um grupo ainda muito limitado de pessoas. A partir dessa angústia, o IDS convidou especialistas em comunicação para um debate que, além do diagnóstico, explorasse possibilidades de superar as barreiras identificadas.

Os convidados foram: Fernando Meirelles, cineasta e um dos responsáveis pela abertura das Olimpíadas; Ricardo Guimarães, especialista em identidade de marca; Mônica Gregori, que trabalha com oportunidades de comunicar grandes causas; e Tom Moore, responsável pela comunicação da campanha dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Eduardo Gianetti, economista e Associado do IDS, também participou durante a roda final de debates.

A iniciativa foi desenvolvida em parceria com o SENAC, a Jaraguá Comunicação e com o Grupo Estado, que além de divulgar o evento e repercutir seus resultados em seus vários canais (rádio, internet, jornal), fez cobertura jornalística em seu periódico.



ASSISTA O DEBATE  
NO NOSSO CANAL DO  
YOUTUBE

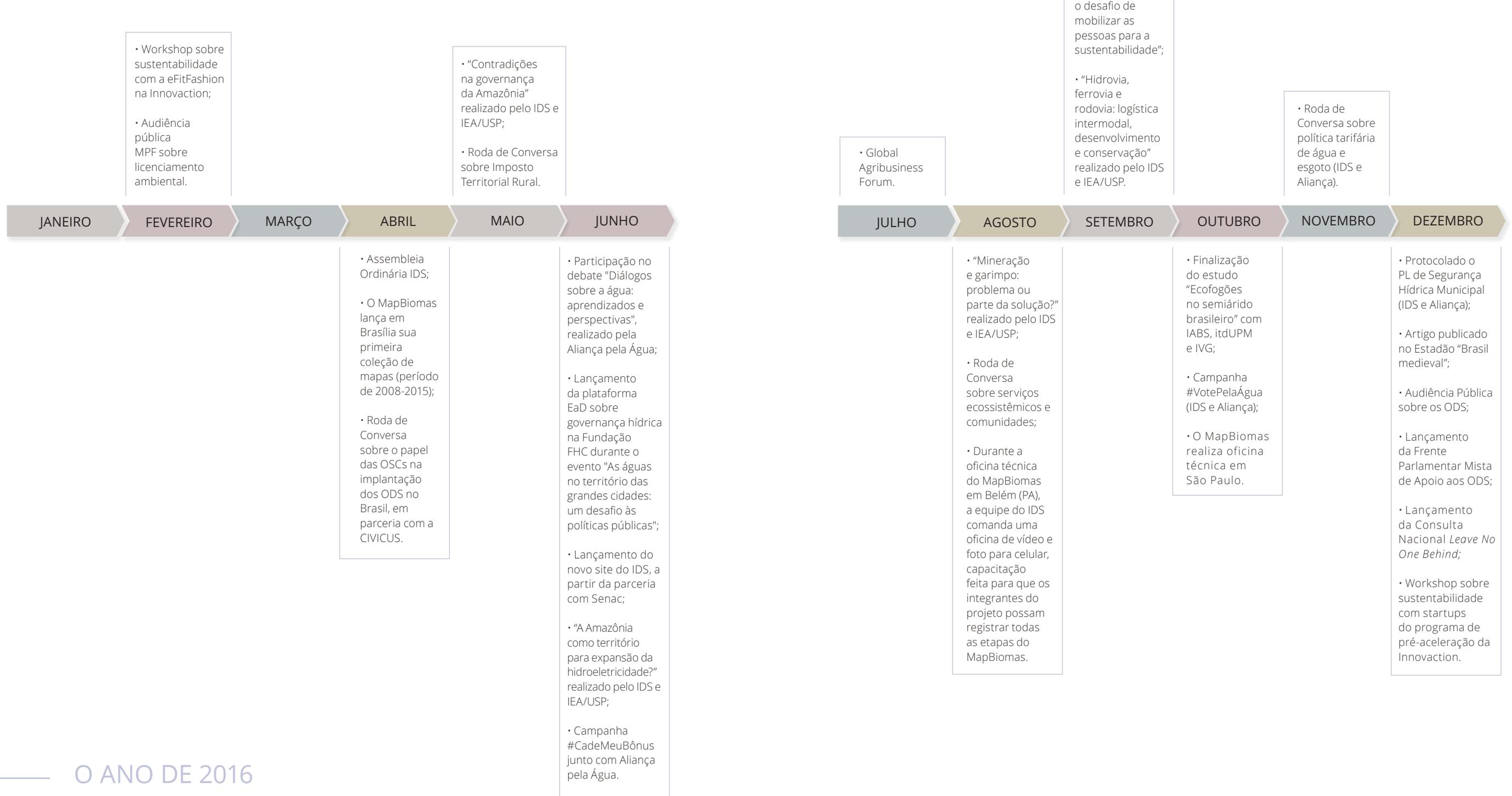
## RODA DE CONVERSA SOBRE IMPOSTO TERRITORIAL RURAL

Em 19 de maio de 2016, o IDS realizou, em parceria com o IPAM, a Roda de Conversa sobre Imposto Territorial Rural (ITR). Ocorrido no auditório do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP) e moderado por João Paulo Capobianco, o evento tomou como base o documento “O ITR como forma de induzir boas práticas ambientais”, de Bernard Appy. Como debatedores, o professor Bastiaan Reydon (Unicamp), André Guimarães (IPAM), Rossana Duarte (Mattos Filho Advogados), e o próprio Appy avaliaram a efetividade extrafiscal do ITR e seu potencial de sinergia com os dispositivos do novo Código Florestal (2012). Foram analisados o cálculo do imposto, seu caráter autodeclaratório, sua adequação à legislação ambiental, entre outros.

## RODA DE CONVERSA SOBRE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E COMUNIDADES

Idealizada a partir de uma parceria entre o IDS e a ONG internacional Forest Trends, contou com sete especialistas: José Roberto Borges (Forest Trends), Roberto Resende (Iniciativa Verde), Roberta Ramos (Grupo de Trabalho Amazônico), Ana Maria Nusdeo (FD-USP), Caroline Jorge Santos (Programa Nascentes), Cristiane Leonel Ferreira (Fundação Florestal), e Érika de Paula Pinto (IPAM). O debate ocorreu em dois momentos: o primeiro visando apresentar o panorama da Matriz Brasileira de Pagamento por Serviços Ambientais de Forest Trends e a incidência dessa prática no fortalecimento de comunidades locais e tradicionais no Brasil, e o segundo debatendo experiências, recomendações e propostas de instrumentos para o fortalecimento e salvaguarda de direitos, eficácia ambiental e equidade social na aplicação de incentivos econômicos para conservação, sustentabilidade e restauração ambiental.

 <https://goo.gl/58bZ2v>





## NOVO SITE

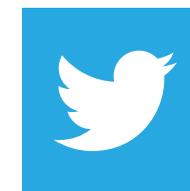
A partir da parceria com o Senac, especificamente o Centro Universitário, foi possível o lançamento do novo site do IDS, mais atrativo e com ferramentas de comunicação mais atuais. Aproveitando a ocasião do lançamento do novo site, IDS e Senac, contando com a colaboração do jornal Estado de S. Paulo e da Jaraguá Comunicação, promoveram o debate “Saindo do gueto ambientalista: o desafio de mobilizar as pessoas para a sustentabilidade”. O bate-papo contou com participações importantes como Fernando Meirelles, Ricardo Guimarães, Mônica Gregori e Tom Moore, e teve uma repercussão bastante positiva. O objetivo do evento foi exatamente discutir como o “campo” da sustentabilidade pode expandir suas fronteiras, falar diretamente com as pessoas, e se transformar numa preocupação cotidiana da sociedade.

*“Em 2016, o IDS promoveu importante discussão sobre como melhorar a comunicação e, conseqüentemente, o engajamento para temas da sustentabilidade”*



**41** mil

Crescimento de **13%** em relação ao ano de 2015



**2.419**

Crescimento de **10%** em relação ao ano de 2015



**406**

Rede social criada em 2016



**504**

**50.846** visualizações - mais de 17 mil visualizações somente no ano de 2016

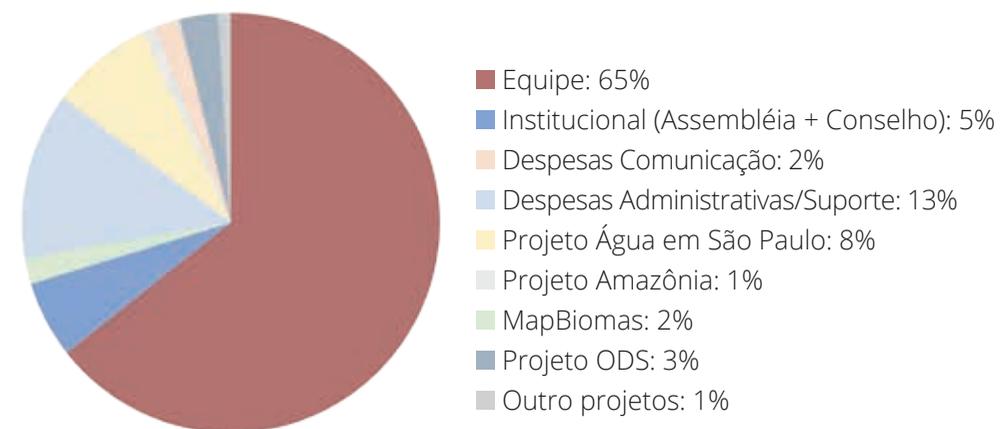


### ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

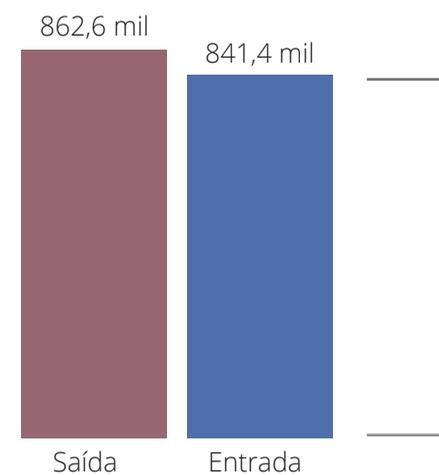
Em 2016, o IDS trabalhou para manter uma estrutura eficiente para execução de suas atividades, viabilizando muitas das iniciativas através de parcerias estratégicas.

Doações	R\$
Eventos - Local, Transmissão e Produção	53.900,00
Serviços Administrativos / Escritório	57.500,00
Projetos	90.000,00
Comunicação e Site	30.500,00
<b>Total</b>	<b>231.900,00</b>

Em relação à execução orçamentária de fato, a maior parte dos recursos seguem destinados ao pagamento da equipe. O total gasto em 2016 foi de R\$ 862,6 mil, 7% menos que o valor dispendido em 2015.



A dificuldade de acesso a novas fontes de financiamento se refletiu em um déficit orçamentário ao fim do ano, coberto através de um mútuo firmado entre o IDS e um de seus associados. O pagamento deste recurso já está provisionado no exercício de 2017.



Origem	Valor	% do total
Associados	R\$ 585.000,00	69,5%
PJ s/ fins lucrativos	R\$116.364,57	13,8%
PJ c/ fins lucrativos	R\$ 40.000,00	4,8%
Empréstimo (mútuo)	R\$ 100.000,00	11,9%



## INSTITUCIONAL

---

O Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) é um think tank fundado em 2009 por um grupo de lideranças políticas, empresariais, acadêmicas e sociais, constituído como uma organização da sociedade civil, plural e apartidária.

Sua criação emerge do entendimento de que democracia e sustentabilidade são valores indissociáveis: o desenvolvimento sustentável só será articulado e alcançado pelo fortalecimento da democracia. Ao mesmo tempo, os valores da sustentabilidade alimentam e fortalecem o processo democrático. Dessa forma, o propósito da organização é estimular reflexões e propor ações que tenham como foco a convergência entre a democracia e a sustentabilidade.



## MISSÃO

---

Convergir e potencializar ideias e propostas que contribuam para aprofundar a democracia e colocar a sustentabilidade como valor central para a vida no século 21.

## VISÃO

---

Ser um ator relevante da sociedade civil nos processos locais, regionais, nacionais e internacionais para a construção de um novo acordo social que tenha a democracia e a sustentabilidade como valores centrais.

## OBJETIVOS

---

- Aprofundar, no conceito e na prática, as relações entre democracia e sustentabilidade na sociedade brasileira do século 21.
- Promover, realizar e divulgar projetos, pesquisas e estudos que proponham soluções aos problemas mais complexos da sociedade, a partir da convergência entre os processos democráticos e o desenvolvimento sustentável.
- Estimular o desenvolvimento sustentável do Brasil, que tenha como elementos centrais o uso racional de recursos naturais e a diversidade cultural e biológica, assegurando a disponibilidade de recursos e oportunidades intergeracional e interregional.
- Fomentar a criação de um ambiente favorável para o avanço de agendas positivas da sustentabilidade, propostas por organizações sociais, empresariais, governamentais e políticas.
- Disseminar informações e conhecimentos, produzidos pelo IDS ou por terceiros, que identifiquem as conexões entre sustentabilidade e democracia, de forma a estimular o debate e influenciar processos decisórios públicos e privados.



### CONSELHO DIRETOR

Adriana Ramos  
Altair Assumpção  
João Paulo Capobianco (Presidente)  
Maria Alice Setubal  
Roberto Kishinami  
Sérgio Leitão  
Suzana Pádua

### CONSELHO FISCAL

Paulo Afonso Garcia  
Paulo Cesar Werneck

### COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Fabio de Almeida Pinto  
Juliana Cibim (até ago/2016)

### EQUIPE EXECUTIVA

Guilherme Barbosa Checco (Pesquisador)  
Júlio Bardini (Pesquisador)  
Márcia Rodrigues (Secretária Adm.)  
Macelo Coppola (Comunicação)  
João Victor Assad (Estagiário)  
Daniela Ades (Comunicação) (até set/2016)  
Leandro Souza (Pesquisador) (até nov/2016)  
Tamara Mekhitarian (Comunicação) (até nov/2016)

### ASSOCIADOS

01. Adriana Ramos
02. Alexandra Reschke
03. Alexandre de Almeida Youssef
04. Alfredo Helio Sirkis
05. Altair Assumpção
06. Álvaro Antonio Cardoso de Souza
07. Ana Valéria Nascimento Araújo Leitão
08. André Rodolfo de Lima
09. Bazileu Alves Margarido Neto
10. Carlos Alberto Ricardo
11. Carlos Antonio Rocha Vicente
12. Eduardo Giannetti da Fonseca
13. Eduardo Rombauer van den Bosch
14. Eduardo Viveiros de Castro
15. Eustáquio Luciano Zica (licenciado)
16. Gabriela Barbosa Batista
17. Gilberto Câmara
18. Gisela Maria Moreau
19. Guilherme Peirão Leal
20. Jane Maria Villas Bôas
21. João Paulo Ribeiro Capobianco
22. Jorge Luiz Numa Abrahão
23. José Adalberto Veríssimo
24. José Rubens Pereira Gomes
25. Luiz Eduardo Soares (licenciado)
26. Márcio José Brando Santilli
27. Maria Alice Setubal
28. Marina Silva
29. Maristela Bezerra Bernardo
30. Muriel Saragoussi
31. Oded Grajew
32. Paulo Henrique Ribeiro Sandroni
33. Pedro Ivo de Souza Batista
34. Pedro Wilson Leitão Filho
35. Raimundo Sergio Barros Leitão
36. Ricardo Cavalieri Guimarães
37. Ricardo Young Silva
38. Roberto Isao Kishinami
39. Samir Cury
40. Suzana Machado Pádua
41. Tasso Azevedo

**ARTE:** Prieto&Associados

**FOTOGRAFIA:**

ARQUIVOS IDS (FOTOS DIVULGAÇÃO)



Instituto Democracia e Sustentabilidade  
Travessa Dona Paula, nº 1. Conjunto 4  
Higienópolis. São Paulo - Brasil  
[www.idsbrasil.org](http://www.idsbrasil.org)